

# PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

TORZONI, Eric Eustacchio<sup>1</sup>; RAVELLI, Rita de Cassia Rosiney<sup>2</sup>

Palavra-chave: Esgotamento Profissional, Esgotamento Psicológico, *Burnout*

## INTRODUÇÃO

A síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem pode acarretar insatisfação profissional, absenteísmo, depressão, ansiedade, sentimento de culpa, afetando, também, a qualidade da assistência prestada aos pacientes (CRUZ, 2019).

Uma pesquisa que reúne artigos científicos com resultados baseados em fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout* (SB) mostra que 63% são causados por fatores estressores, 22% demonstram que o ambiente de trabalho e a falta de reconhecimento profissional é a causa e, 15% por depressão e até o suicídio (DA SILVA, et al, 2021).

Os profissionais da saúde, especificamente da enfermagem, constituem uma parcela da sociedade acometida pela síndrome de *Burnout* devido à fatores como escassez de funcionários, falta de reconhecimento da sociedade e dos gestores contribuem para o desenvolvimento da síndrome (BRITO et.al., 2019). Por isso, questiona-se: Os profissionais de enfermagem atuantes no setor de urgência e emergência apresentam sintomas que caracterize a síndrome de *Burnout*?

## OBJETIVO

Identificar a prevalência dos fatores de risco e Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto atendimento.

## MÉTODO

Realizou-se a pesquisa em uma Unidade de Pronto Atendimento, localizado em um município de médio porte no Norte Central do Paraná. O público-alvo foi composto por 23 profissionais de enfermagem sendo: 08 Enfermeiros, 11 Técnicos de

<sup>1</sup> Eric Eustacchio Torzoni. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. E-mail: erictorzoni@gmail.com

<sup>2</sup> Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. E-mail: ravellirita@gmail.com

Enfermagem e 04 Auxiliares de Enfermagem que atuam em uma Unidade de Pronto Atendimento, utilizaram como critérios de inclusão possuir idade maior de 18 anos, ter experiência de no mínimo 6 meses com situações de urgência e emergência, estar no quadro de profissionais efetivos da unidade.

Como critério de exclusão, recusa em participar da pesquisa por parte do funcionário abordado, estar de atestado, afastamento, folga ou férias no período da coleta, não atender as solicitações para aderir a pesquisa após três tentativas.

Foram excluídos 10 profissionais, destes 08 não atenderam as solicitações para pesquisa após três tentativas, 02 estavam de férias.

A pesquisa utilizou como instrumento para realização das coletas de dados um questionário sociodemográfico, ocupacional do trabalhador e um estruturado com questões relacionados ao Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI) composto por 22 questões, as questões de 1 a 9 identificam o nível de Exaustão Emocional (EE), as questões de 10 a 17 estão relacionadas à Realização Profissional (RP) e as questões de 18 a 22 à Despersonalização (DE).

Mediante aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Apucarana – CEP/FAP, no dia 29 de Junho de 2022 sob o parecer nº 5.499.186 e de acordo com a Resolução do CNS 466/12.

Foi realizado a soma das respostas preenchidas no formulário e comparado ao valor de referência do Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre Síndrome de *Burnout* – NEPASB conforme tabela 1, a somatória irá definir o grau de esgotamento do profissional, Será Considerado SB o sujeito que apresentar duas das três dimensões alteradas, sendo Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) obrigatoriamente estar alta e a Realização Profissional (RP) Baixo.

**Tabela 1. Valores de escala de MBI – NEPASB**

Valores de escala de MBI – NEPASB	Pontos de Corte		
	Baixo	Médio	Alto
Exaustão Emocional (EE)	0-15	16-25	26-54
Despersonalização (DE)	0 – 02	03 - 08	09-30
Realização Profissional (RP)	0-33	34-42	43-48

Fonte: Benevides Pereira (2001 apud Foletto, 2017)

## RESULTADOS

Este estudo foi composto por 23 profissionais da enfermagem, sendo identificado no perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem conforme tabela 2, houve a predominância do sexo feminino (21) sendo 91,3%, seguido de 8,69% do sexo masculino (2). Em relação a faixa etária predominante dos participantes foi entre 40-47 anos (11) 47,82%, em relação ao tempo de atuação 34,78% (8) tem mais de 10 anos de atuação na área, 69,56% (16) não possuem outro emprego e 100% (23) possuem experiência na área.

**Tabela 2. Perfil dos Profissionais de Saúde atuantes em uma unidade de pronto atendimento. Apucarana, 2022**

<b>Idade</b>	<b>N (23)</b>	<b>% (100%)</b>
31-38	6	26,08%
40-47	11	47,82%
50-62	6	26,08%
<b>Sexo</b>	<b>N (23)</b>	<b>% (100%)</b>
Masculino	2	8,69%
Feminino	21	91,3%
<b>Estado Civil</b>	<b>N (23)</b>	<b>% (100%)</b>
Casado	14	60,86%
Solteiro	5	21,73%
União Estável	3	13,04%
Viúvo	1	4,34%
<b>Filhos</b>	<b>N (23)</b>	<b>% (100%)</b>
0	5	21,73%
1	4	17,39%
2	12	52,17%
3	2	8,69%
<b>Escolaridade</b>	<b>N (23)</b>	<b>% (100%)</b>
Ensino Médio Completo	8	34,78%
Superior Completo	4	17,39%
Pós Graduação	10	43,47%
Mestrado	1	4,34%
<b>Categoria Profissional</b>	<b>N (23)</b>	<b>% (100%)</b>
Enfermeiro	8	34,78%
Técnico de Enfermagem	11	47,82%

Auxiliar de Enfermagem	4	17,39%
<b>Tempo de Formação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	<b>(23)</b>	<b>(100%)</b>
4 a 6 anos	1	4,34%
7 a 10 anos	2	8,69%
10 anos ou mais	20	86,95%
<b>Turno de Trabalho</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	<b>(23)</b>	<b>(100%)</b>
Manhã	8	34,78%
Tarde	7	30,43%
Noite	8	34,78%
<b>Possui outro Emprego</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	<b>(23)</b>	<b>(100%)</b>
Sim	7	30,43%
Não	16	69,56%
<b>Possui experiência na área</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	<b>(23)</b>	<b>(100%)</b>
Sim	23	100%
Não	-	-
<b>Tempo de experiência na área</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	<b>(23)</b>	<b>(100%)</b>
1 a 5 anos	7	30,43%
7 a 10 anos	6	26,08%
12 a 20 anos	10	43,47%

Fonte: Autor do trabalho, 2022.

Os achados através da tabela 3 demonstraram que 39,13% médio na classificação para exaustão emocional, 47,82% baixo na classificação de realização profissional e 34,78% alto e 39,13% médio para despersonalização. Esses achados sugerem a existência de desgaste emocional e físico do profissional para atender às necessidades dos pacientes.

**Tabela 3. Maslach Burnout Inventory**

<b>Exaustão Emocional (EE)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	<b>(23)</b>	<b>(100%)</b>
Alto	5	21,73%
Médio	9	39,13%
Baixo	9	39,13%
<b>Realização Profissional (RP)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	<b>(23)</b>	<b>(100%)</b>
Alto	3	13,04%
Médio	9	39,13%
Baixo	11	47,82%
<b>Despersonalização (DE)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	<b>(23)</b>	<b>(100%)</b>

<b>Alto</b>	8	34,78%
<b>Médio</b>	9	39,13%
<b>Baixo</b>	6	26,08%

Fonte: Autor do Trabalho, 2022

Em uma pesquisa realizada por La cruz et al. (2019) demonstrou que 55,7% dos profissionais de enfermagem atuantes em unidade de emergência apresentou 55,7% nível médio de exaustão emocional, níveis elevados de despersonalização 48,9% e realização profissional com 54,9%, indicando que o nível de Burnout foi médio.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que há a necessidade de intervenção dos gestores para desenvolverem estratégias de controle ao estresse da equipe com a finalidade da prevenção da Síndrome de *Burnout*, dentre as estratégias prover terapias em equipe, estimular exercícios físicos e atividades de lazer, melhorias dos recursos humanos e salários compatíveis.

### REFERÊNCIAS

BENEVIDES. P.A.M.T. MBI - *Maslach Burnout Inventory* e suas adaptáveis para o Brasil [resumo]. In: Anais da 32<sup>TM</sup> Reunião Anual de Psicologia; 2001. Rio de Janeiro. 2001.p. 84-85

BRITO, Taiana Borges; SOUSA, Maria do Socorro das Chagas; RODRIGUES, Tatyane Silva. SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. *Uningá Journal*, [S.l.], v. 56, n. S2, p. 113-122, mar. 2019. ISSN 2318-05792. Acesso em: 17 mar. 2022

CRUZ, S.P., Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. São Paulo, 2019. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100331](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100331). Acesso em: 17 mar. 2022

DA SILVA, R. et al. A Síndrome de *Burnout* e suas particularidades em profissionais de enfermagem no serviço de pronto atendimento emergencial. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6416-e6416, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e6416.2021> Acesso em: 17 mar. 2022

LA CRUZ, S. P. *et al.* Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/xFZ3T69rWNRtkqwxjRCjqcL/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 17 ago. 2022